

Gira, Pombagira, Gira!

Turn, Pombagira, Turn!

¡Gira, Pombagira, Gira!

Jean dos Anjos

Universidade Estadual do Ceará

<https://doi.org/10.20396/proa.v15i00.20313>

PROA

revista de antropologia e arte

galeria

volume 15 | e025004

Gira, Pombagira, Gira!

Jean dos Anjos

 <https://orcid.org/0000-0002-7216-4747>

> jeanhos09@gmail.com

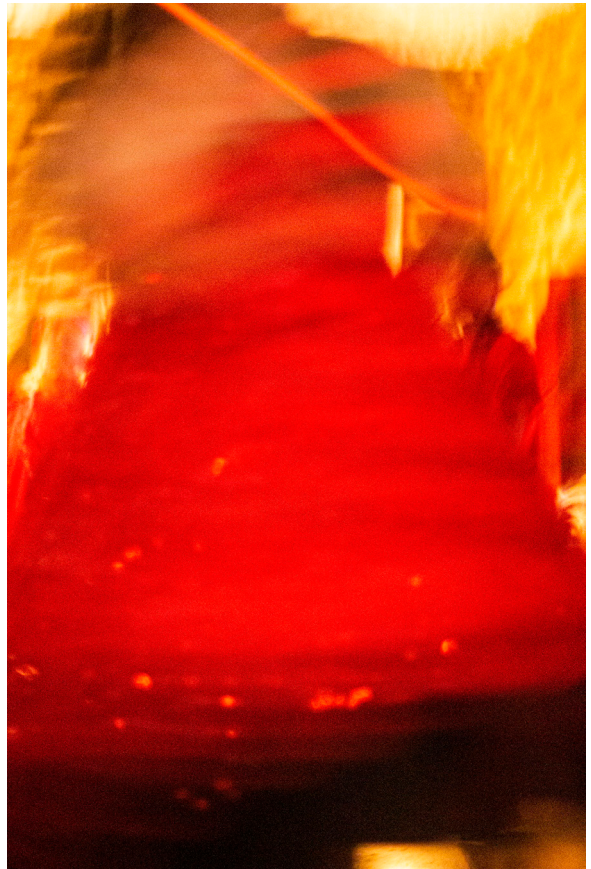
Doutorando em Sociologia

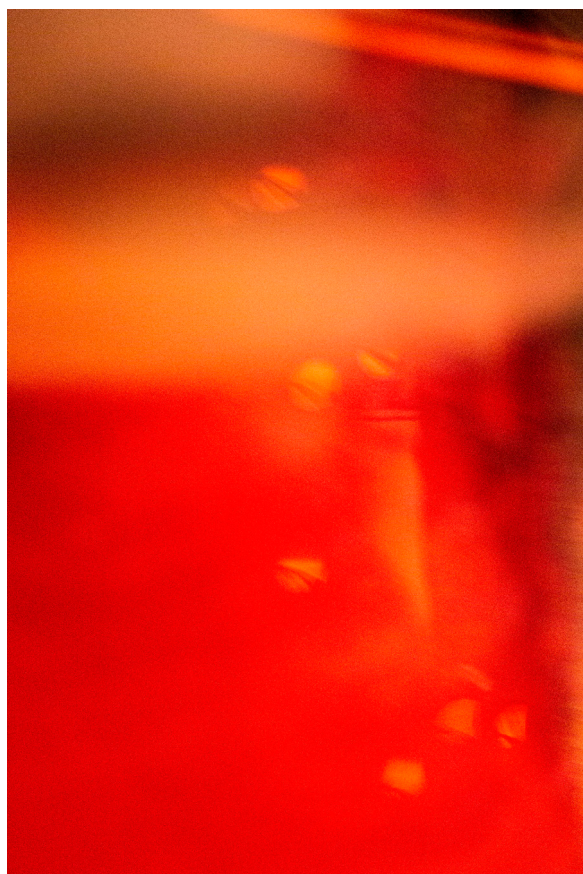
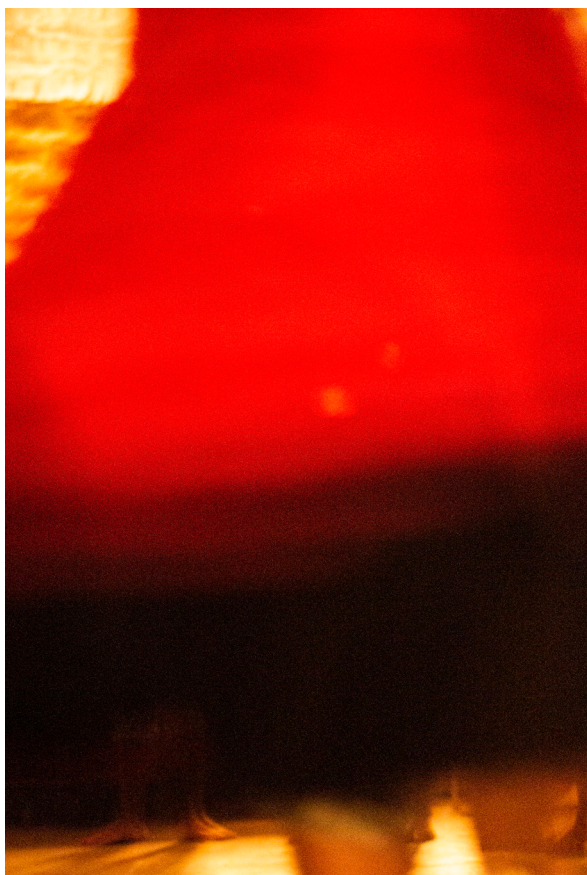
Universidade Estadual do Ceará

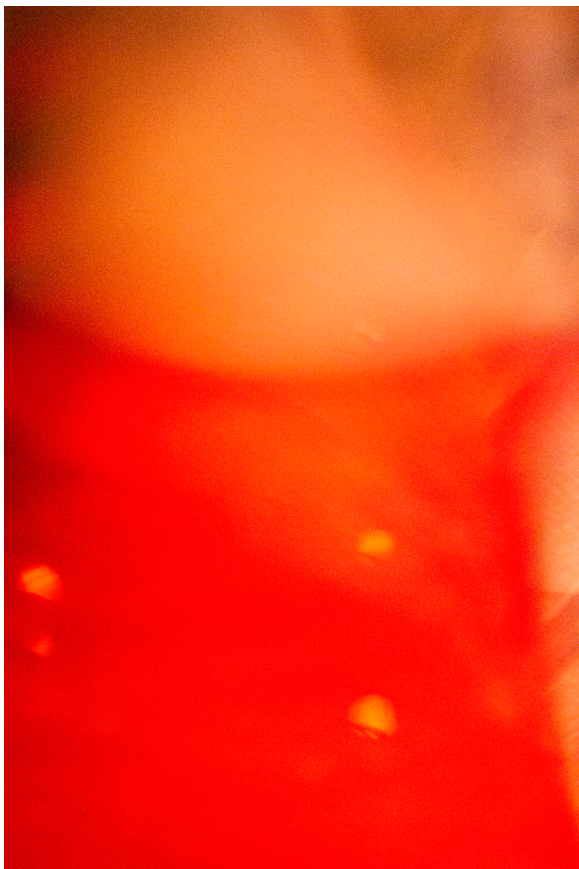
Encarnada, Exu-Fêmea, Dona das Encruzilhadas. Mensageira, Filha da Desordem, Rainha da Gargalhada. Amorosa, Amiga Fiel, Sentinela das Porteiras. Mulher-Serpente, Divina Lilith, Moça Bonita, Rosa Vermelha, Cobra Venenosa. Advogada. Bato cabeça e peço permissão para expor esta obra. Fotografias da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas na coroa de Pai Valdo de Iansã, da Cabana do Preto Velho da Mata Escura, no bairro Bom Jardim, Fortaleza-CE. As imagens desvelam o corpo sutil, entre mundos, trazendo e levando Pombagira da e na encruzilhada da existência. Filha das ruas, Majestade Pombagira encanta no sangue que pulsa nas veias de seu cavalo. As imagens são cavalgadas e gargalhadas. Giras, rodas, voltas. Vida pulsante. Derramação. Amarração. Corte de faca. Prazer e gozo. Reza e cura. Mistério.

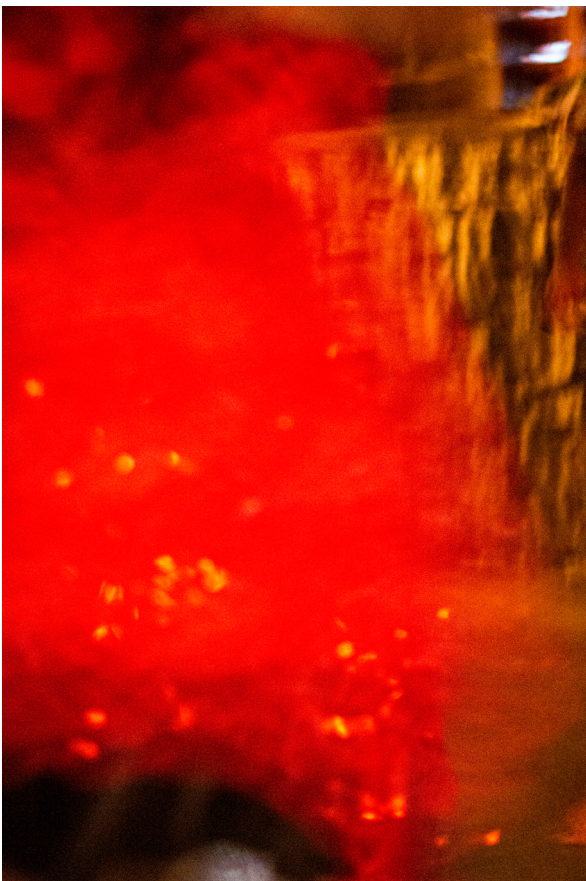
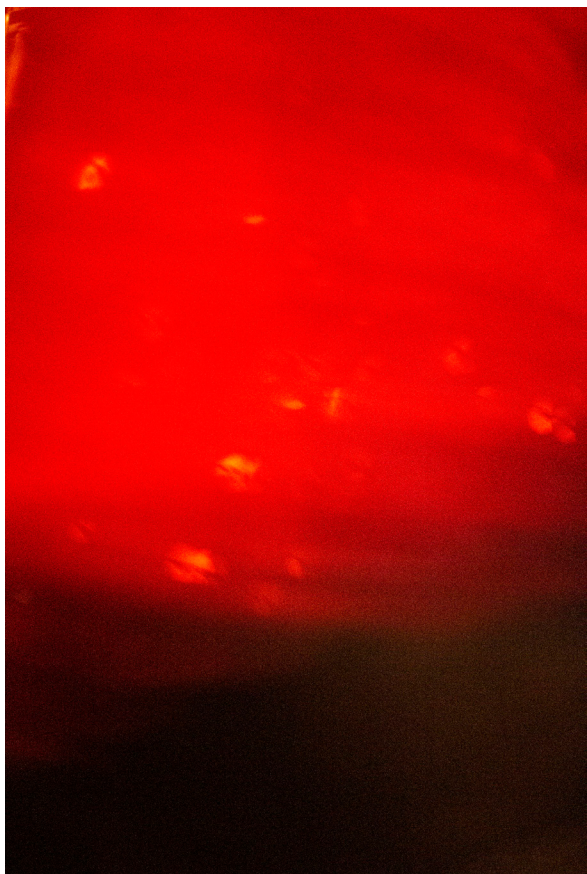
Este ensaio fotográfico é parte de uma gama de imagens produzidas durante a pesquisa sobre a festa da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas (Anjos, 2024) na Cabana do Preto Velho da Mata Escura, tradicional terreiro de Umbanda de Fortaleza. A Umbanda é uma religião brasileira que tem como base de princípio a fé, a esperança e a caridade. No Ceará, a Umbanda bebe da fonte da pajelança como indica Anacé (2024) e, sobretudo, faz uso de ervas medicinais locais em cerimônias de cura. Ao longo do território brasileiro encontramos umbandas, como lembra Simas (2024), e não só uma umbanda. A vasta cultura brasileira permite que a religiosidade se transfigure em cada região e as tradições estejam sempre em movimento. A gargalhada que Pombagira dá na Umbanda, seu movimento ancestral de Exu Mulher (Alexandre, 2023), sua energia vibratória e seu afrontamento ao sistema patriarcal a coloca como uma entidade singular no processo de descolonização do pensamento (Rufino, 2021).

Novaes (2008) articula que, apesar de silenciosas, algumas imagens podem ser eloquentes. A manifestação da Pombagira é, realmente, uma experiência extraordinária. A captação das imagens apresentadas neste ensaio dá conta do visível e do invisível que o ritual apresenta. A mulher que gira, fuma, bebe, canta, dança e gargalha que (não) se deixa captar. Exu Mulher está na encruzilhada, na porteira, na beira do caminho, no entre mundos, no intangível. Neste sentido, este trabalho é, também, uma macumba. Uma força entre a encantaria e a arte, um manifesto entre a pesquisa e o desejo, e um cruzo entre a imagem e a memória.









Financiamento: Pesquisa realizada com financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Referências

ALEXANDRE, Claudia. **Exu-Mulher e o matriarcado nagô**: sobre masculinização, demonização e tensões de gênero na formação dos candomblés. Rio de Janeiro: Fundamentos de Axé, 2023.

ANACÉ, Climério Silva. A umbanda e os povos indígenas do Ceará. *In*: ANJOS, Jean dos Anjos. **Festa, baia, gira, cura**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2024.

ANJOS, Jean Souza dos. **Amor, festa, devoção**: a Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara – FWA, 2024.

NOVAES, Sylvia Caiuby. Imagem e memória. *In*: MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **8 x fotografia**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda**: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

SIMAS, Luiz Antonio. **Umbandas**: uma história do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

Submetido em: 31 jan. 2025.
Aprovado em: 03 fev. 2025.

Verificado por análise de similaridade do Turnitin.



“Gira, Pombagira, Gira!”, de autoria de Jean dos Anjos, está licenciado sob CC BY 4.0.

